



COMÉRCIO EXTERIOR

RELAÇÕES COM O EXTERIOR e COM O MERCOSUL

Fevereiro
2017
Nº 18

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Departamento Econômico da Fecomércio - PR

Apoio de Área: Ricardo Glatz

O conteúdo desta "Análise Conjuntural da Economia e do Comércio" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio do Paraná. Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br



RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Sumário

Relações com o Exterior	04
1. Comércio Exterior Brasileiro	04
1.1 Balança Comercial Brasileira	04
1.2 Principais Produtos Exportados e Importados	05
1.3 Balança Comercial brasileira - com e sem petróleo e derivados - US\$ milhões FOB	05
1.4 Intercâmbio Comercial Brasileiro	06
1.5 Corrente de Comércio	06
1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas	07
1.7 Providências de Estímulo às Exportações ou Defesa da Produção Interna	08
2. Comércio Exterior Paranaense	09
2.1 Balança Comercial Paranaense	09
2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná	10
2.3 Principais Produtos Exportados	10
2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem	11
2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná	11
2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná	11
2.7 Exportações por Fator Agregado	12
2.8 Balança Comercial dos Principais Exportadores Municipais	12
3. Investimento Estrangeiro Direto na Economia Brasileira	13
4. Dívida Externa Brasileira	14
4.1 Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado	14
5. Reservas Cambiais	15

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

O saldo da balança comercial de janeiro de 2017 foi quase o triplo do verificado no mesmo mês de 2016. Exportações e importações cresceram, mas as exportações tiveram maior crescimento. O dólar mais valorizado a partir de agosto de 2015 contribuiu para conter importações, tendência mantida em 2016, quando o dólar médio se aproximou de R\$ 4,00 no primeiro semestre. O petróleo no mercado mundial teve valorização, sendo um dos motivos a redução das exportações de países da OPEP, a partir de novembro de 2016, a fim de melhorar a cotação. No entanto, os custos da exploração do pre-sal no Brasil, mais os desvios administrativos-financeiros da Petrobrás, poderão postergar a elevação da produção interna.

Os dólares arrecadados pelo sistema produtivo brasileiro (balança comercial), os empréstimos e/ou financiamentos obtidos pelo setor privado, as aplicações do exterior em bolsa de valores, e também os dólares obtidos pela venda de títulos do governo (remunerados pela Selic), tem contribuído para elevar as reservas cambiais atuais do Banco Central. Por outro lado, a *desindustrialização* ocorrida não foi superada; o perfil industrial não será recuperado a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais, crise econômica vigente e deterioração no contexto político. Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e geradora de mais empregos. Há que considerar os limites decorrentes do reduzido padrão de inovações da indústria exportadora e reduzida comercialização de produtos de alta e média tecnologia, além da conjuntura na qual países do Euro e a Argentina passam por dificuldades que limitam suas importações. Nesse sentido, é preciso ativar as inovações e modernização tecnológica da indústria brasileira. Ao governo cabe adotar políticas que estimulem inovações pelo sistema de produção, a fim de atrair indústrias, modernizar produção e melhorar competitividade, tendo como uma das metas ampliar as exportações do país.

TABELA 1 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)					
Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2007	160.649	16,58	120.617	32,04	40.032
2008	197.942	23,21	172.985	43,42	24.958
2009	152.995	-22,71	127.722	-26,17	25.272
2010	201.915	31,98	181.768	42,32	20.147
2011	256.040	26,81	226.240	24,47	29.799
2012	242.580	-5,26	223.149	-1,37	19.431
2013	242.183	-0,2	239.623	7,4	2.560
2014	225.101	-7,05	229.031	-4,42	-3.930
2015	191.132	-15,05	171.459	-25,13	19.673
Nov	13.806	-13,98	12.609	-10,28	1.197
Dez	16.783	21,56	10.543	-16,39	6.240
2016	185.235	-3,09	137.552	-19,78	47.683
Jan	11.238	-33,04	10.323	-2,09	915
Fev	13.343	18,73	10.301	-0,21	3.042
Mar	15.992	19,85	11.561	12,23	4.431
Abr	15.372	-3,88	10.510	-9,09	4.862
Mai	17.569	14,29	11.136	5,96	6.433
Jun	16.738	-4,73	12.769	14,67	3.969
Jul	16.328	-2,45	11.753	-7,96	4.576
Ago	16.986	4,03	12.848	9,32	4.138
Set	15.800	-6,98	11.987	-6,70	3.813
Out	13.713	-13,21	11.375	-5,11	2.338
Nov	16.216	18,25	11.463	0,77	4.753
Dez	15.941	-1,70	11.525	0,55	4.415
2017	14.911	32,69	12.187	18,06	2.725
Jan	14.911	-6,46	12.187	5,74	2.725

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (Consulta em 23/02/2017)

(*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 2 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2017 (JAN-JAN)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Óleos Brutos De Petróleo	1.764,35	20,58
2	Minérios De Ferro Não Aglomerados E Seus Concentrados	1.425,71	16,63
3	Outros açúcares de cana	745,37	8,69
4	Pasta química madeira semi branqueada	539,30	6,29
5	Bagacos e outros resíduos sólidos, da extr.do óleo de soja	441,17	5,14
6	Café Não Torrado, Não Descafeinado, Em Grão	431,10	5,03
7	Pedaços E Miudezas comestíveis Galinhas, Congelados	369,82	4,31
8	Soja, mesmo triturada, Exceto Para Semeadura	364,79	4,25
9	Carnes Desossadas De Bovino, Congeladas	297,38	3,47
10	Milho Em Grao, Exceto Para Semeadura	243,73	2,84
11	Alumina Calcinada	236,39	2,76
12	Automóveis c/motor explosão, 1500<cm3<=3000, até 6 passag	232,85	2,72
13	Partes De Turborreatores Ou De Turbopropulsores	217,26	2,53
14	Açúcares De Cana, Beterraba, Sacarose Quim.Pura, Sol.	210,00	2,45
15	Outros Prods.Semimanuf.Ferro/Aco,C<0.25%,Sec.Transv.Ret	209,85	2,45
16	Minérios De Ferro Aglomerado para Processo De Peletizacao	194,53	2,27
17	Ouro Em Barras, Fios E Perfis De Seção Maciça	176,33	2,06
18	Ferroniobio	162,17	1,89
19	Outros Minérios De Cobre E Seus Concentrados	158,61	1,85
20	Carnes De Galos e Galinhas, Congeladas	154,50	1,80
--	Total	8.575,21	100,00

TABELA 3 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2017 (JAN-JAN)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Naftas Para Petroquímica	396,98	12,96
2	"Gasóleo" (Óleo Diesel)	329,71	10,77
3	Hulha Betuminosa, Não Aglomerada	236,84	7,73
4	Partes De Turborreatores Ou De Turbopropulsores	231,81	7,57
5	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	217,98	7,12
6	Ureia Com Teor De Nitrogênio >45% Em Peso	163,08	5,33
7	Outros Cloretos De Potássio	162,12	5,29
8	Outras partes para aparelhos receptores radiodif.televisao,etc.	146,01	4,77
9	Óleos brutos de petróleo	118,31	3,86
10	Outras Gasolinas, Exceto Para Aviação	115,27	3,76
11	Outras Caixas De Marchas	108,50	3,54
12	Sulfetos De Minérios De Cobre	105,49	3,44
13	Trigos E Misturas com Centeio, Exceto para Semeadura	105,06	3,43
14	Diidrogeno-Ortofosfato De Amonio,Incl.Mist.Hidrogen.Etc	103,97	3,40
15	Outras Partes P/Avioes Ou Helicopteros	96,00	3,14
16	Catodos De Cobre Refinado/Seus Elementos, Em Forma Bruta	90,14	2,94
17	Álcool Etilico N/Desnaturado C/Teor Agua <= 1% Vol	85,92	2,81
18	Microprocessadores Mont.P/Superf.(Smd)	85,59	2,80
19	Automóveis C/Motor Explosao,1500<Cm3<=3000,Ate 6 Passag	84,26	2,75
20	Milho Em Grão, Exceto Para Semeadura	78,94	2,58
--	Total	3.061,99	100,00

Conta Petróleo do Brasil

TABELA 4 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões) (JAN-AGO) FOB

	2014	2015
Exportação	154.018	128.347
Petróleo e Derivados	17.238	12.050
Demais	136.780	116.297
Importação	153.813	121.050
Petróleo e Derivados	28.116	15.260
Demais	125.697	105.790
Saldo	205	7.297
Petróleo e Derivados	-10.878	-3.210
Demais	11.083	10.507

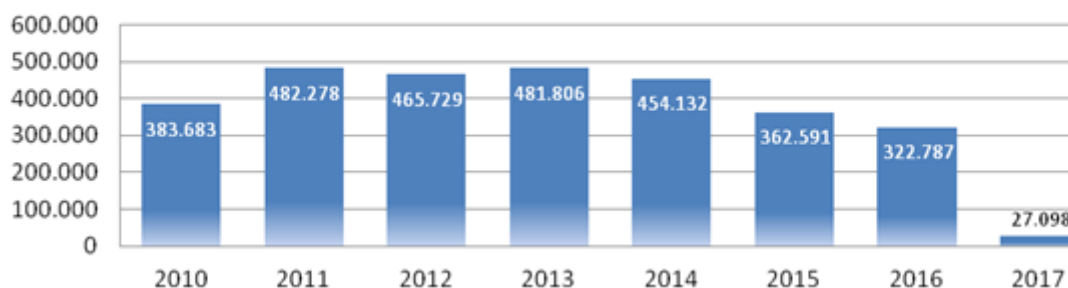
1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 5 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2016 (JAN-DEZ)			2017 (JAN-JAN)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	2.472	2.457	14	204	206	-3
África (2)	7.834	4.601	3.233	638	484	154
Aladi (3)	37.356	22.561	14.795	2.917	1.946	971
MERCOSUL(*)	19.669	12.007	7.661	1.502	963	539
Argentina	13.420	9.085	4.335	1.036	680	356
Paraguai	2.221	1.223	997	185	115	71
Uruguai	2.745	1.284	1.461	233	99	134
Venezuela	1.283	415	868	48	68	-20
Chile	4.083	2.887	1.196	364	343	20
México	3.814	3.528	286	251	346	-95
Outros (4)	6.125	1.889	4.235	520	105	415
Ásia	62.151	43.252	18.899	5.007	4.086	921
China	35.138	23.364	11.774	2.840	2.291	549
Coreia do Sul	2.881	5.449	-2.568	179	448	-269
Japão	4.605	3.567	1.037	380	296	84
Outros	7.103	3.296	3.807	545	470	75
Canadá	2.366	1.866	500	203	140	62
EUA (5)	23.277	24.070	-793	1.839	2.157	-319
Europa Oriental (6)	2.453	2.486	-32	160	196	-37
Oriente Médio	10.148	3.569	6.579	862	334	528
União Europeia	33.364	31.060	2.304	2.674	2.438	236
Alemanha	4.863	9.129	-4.266	389	738	-349
França	2.308	3.679	-1.371	199	272	-73
Itália	3.323	3.702	-380	293	301	-7
Países Baixos	10.324	1.787	8.537	681	206	475
Reino Unido	2.842	2.298	544	223	128	95
Outros (7)	7.103	3.296	3.807	545	470	75
Outros	3.858	1.634	2.224	408	198	211
Opep (8)	12.400	6.264	6.136	1.080	653	427
Total	185.280	137.557	47.723	14.911	12.187	2.725

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)

(Consulta em 23/02/2017)

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US\$ milhões

(*) Dados de 2016 referentes ao acumulado no ano.

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela; além do Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polónia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas

TABELA 6 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2016		2017
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Exportações (JAN-JAN)
1	Estados Unidos	23.156,30	12,50	1.827,61
2	Argentina	13.417,67	7,24	1.035,94
3	Chile	4.080,63	2,20	363,68
4	México	3.813,34	2,06	250,99
5	Uruguai	1.275,74	1,48	233,18
6	Canadá	2.743,83	1,28	202,69
7	Colômbia	2.220,84	1,21	169,14
8	Paraguai	2.366,12	1,20	185,22
9	Peru	2.234,77	1,05	133,41
10	Bolívia	1.948,55	0,77	110,98
11	Venezuela	1.428,16	0,69	47,97
12	Equador	366,79	0,35	59,80
13	República Dominicana	653,77	0,31	48,65
14	Santa Lúcia	334,94	0,20	1,88
15	Bahamas	580,26	0,18	68,69
16	Cuba	321,44	0,17	45,83
17	Panamá	308,60	0,17	36,31
18	Costa Rica	301,69	0,16	19,20
19	Guatemala	188,16	0,11	12,08
20	Trinidad e Tobago	194,94	0,10	16,94
	Total	185.235,40	100,00	14.913,85

Fonte: www.aliceweb2.mdic.gov.br/
(Consulta em 23/02/2017)

TABELA 7 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2016		2017
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Importações (JAN-JAN)
1	Estados Unidos	23.802,60	17,30	2.135,14
2	Argentina	9.084,49	6,60	680,40
3	México	3.528,09	2,56	346,18
4	Chile	2.882,02	2,10	343,42
5	Canadá	1.341,84	1,36	140,40
6	Bolívia	1.866,04	0,98	68,03
7	Peru	1.284,21	0,93	58,68
8	Colômbia	907,93	0,90	120,94
9	Paraguai	1.236,04	0,89	114,59
10	Uruguai	242,40	0,66	99,37
11	Venezuela	1.223,20	0,30	68,47
12	Porto Rico	415,20	0,20	22,33
13	Trinidad e Tobago	270,95	0,18	7,93
14	Costa Rica	49,17	0,10	3,36
15	Cuba	144,04	0,04	10,21
16	Equador	55,04	0,04	12,65
17	Guatemala	39,20	0,03	1,62
18	República Dominicana	13,91	0,01	1,41
19	Honduras	12,15	0,01	1,50
20	El Salvador	5,87	0,00	0,28
	Total	137.552,05	17,30	12.187,10

Fonte: www.aliceweb2.mdic.gov.br/
(Consulta em 23/02/2017)

1.7 Providências de Estímulo às Exportações ou Defesa da Produção Interna

Anunciadas ou vigentes desde maio/2010, para estimular o setor exportador e valorizar a produção da indústria nacional. Algumas das decisões não foram implementadas eficientemente e não produziram os efeitos necessários e esperados. As providências são as seguintes:

- 1. Créditos Tributários:** Devolução de 50% dos créditos de PIS/PASEP, COFINS, IPI, acumulados na exportação até 30 dias após o pedido. Atualmente o retorno leva até cinco anos. Terão direito as empresas ;
 - a)** que exportaram pelo menos 30% do faturamento nos últimos dois anos.
 - b)** que sejam exportadoras há no mínimo quatro anos.
 - c)** com tributação pelo lucro real e que utilizem nota fiscal eletrônica.
 - d)** cujo histórico de pedidos de ressarcimento negados não supere em 15% o total solicitado nos últimos dois anos.
- 2. Banco de Fomento:** Criação do EXIM Brasil (no estilo do Eximbank internacional), subsidiário do BNDES especializado em comércio exterior para diminuir burocracia e dar mais rapidez a operações de exportação. Voltado para operações de longo prazo, como bens de capital e serviços de engenharia.
- 3. Micro e Pequenas Empresas:** Poderão exportar até R\$ 2,4 milhões sem a contabilização desse valor no limite de faturamento para enquadramento no Simples, que é também R\$ 2,4 milhões.
- 4. Financiamento:** BNDES poderá destinar R\$ 7 bilhões para linha de exportação de bens de consumo subsidiada pelo Tesouro Nacional.
- 5. Garantias de criação:**
 - a)** FGCE-Fundo Garantidor de Comércio Exterior, que terá transferências de fundo do BNDES.
 - b)** FGIE- Fundo Garantidor de Infraestrutura, que reunirá fundos naval e de energia e as PPP's (Parceria Público-Privada), somando R\$ 5 bilhões.
 - c)** EBS-Empresa Brasileira de Seguros para administrar risco dos fundos garantidores da União e para concessão de seguros com o setor privado.
- 6. Isenção:** Ampliação do "drawback isenção" para o mercado interno, em que os tributos pagos na compra de insumos para produtos exportados poderão ser descontados na reposição de matéria-prima nacional.
- 7. Compras Governamentais:** Produtos nacionais terão preferência nas compras do governo federal. O valor será de até 25% do similar produzido em outro país.
- 8. Autopeças:** Acaba com o desconto de 40% sobre o Imposto de Importação de autopeças para estimular a produção nacional.
- 9. Valorização recente do dólar** (e conseqüente desvalorização do R\$) poderá favorecer exportações, conter a demanda de importados (que participam com 23% a 25% na demanda final), e elevar a produção interna em segmentos específicos.
- 10. Aumento do IPI para carros importados** (set 2011): **passou a vigorar em 2012;**
- 11. Eleva de 3 para 5 anos a cobrança de 6% do IOF:** nas operações de cambio contratadas após 12/03/2012.
- 12. Proteção a produtos da Zona Franca de Manaus:** aumento de 20% p/ 35 do IPI de importados: motos, micro-ondas e aparelhos de ar condicionado.
- 13. Governo anuncia em 01/10/2012 lista de 100 produtos importados** que terão aumento no imposto de importação.
- 14. Final de janeiro de 2013:** Banco Central injeta dólares no mercado, para forçar baixa do dólar no mercado, como parte de uma política anti-inflacionária.
- 15. Junho/2013:** providencias visaram estimular a permanência de US\$ na economia brasileira.
- 16. Dezembro/2013:** aumento no IOF para uso de cartões de crédito no exterior.
- 17. Março/2015:** dólar-US\$ rompe o limite dos R\$ 3,00.

19. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

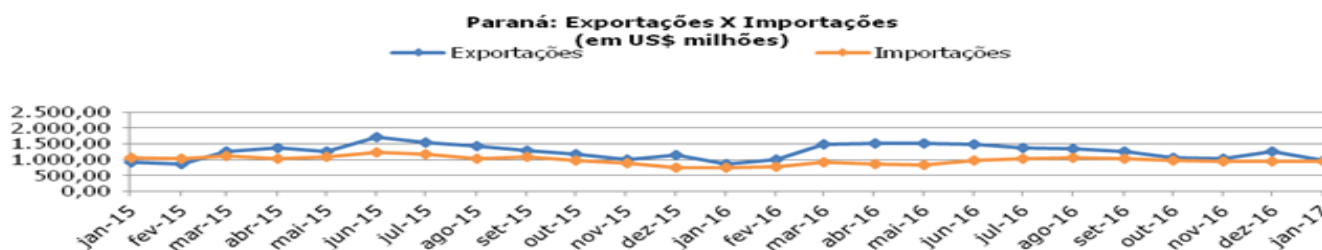
Em janeiro de 2017, exportações e importações do Paraná cresceram, de forma a possibilitar uma redução do saldo da balança comercial, em comparação com o ano anterior. O ano de 2016 apresentou melhora expressiva dos superávits das contas externas do Paraná, comparadas a 2015: os números da balança comercial do período foram melhores que os de 2015. O dólar mais valorizado a partir de agosto de 2015 permitiu melhorar as contas externas do Paraná e superar a sequência de 2008 a 2014, anos com saldos inferiores a 2015. A corrente de comércio do Paraná (exportações mais importações) em 2016 foi inferior a 2015, devido a grande queda das importações.

O quadro interno de crise econômica no País, associado aos desvios políticos e éticos afetaram toda a conjuntura econômico-social, que ainda teve que assumir a carga negativa dos escândalos comportamentais de diversas conotações, que contribuíram para dificultar ainda mais o desempenho da economia do Paraná. O ano de 2015, coincidente com o início do governo reeleito em 2014, teve um período de aumento dos preços administrados, maior tributação, retração nos investimentos e menor confiança do consumidor e do empresário quanto a performance da economia.

A participação das exportações e importações do Paraná com os países do MERCOSUL tem sido mais intensas com a Argentina, especialmente depois dos exportadores paranaenses terem atendidas algumas das reivindicações feitas ao novo governo daquele país, em benefício de produtos do Estado. Por outro lado, as relações comerciais de menor valor monetário tem sido realizadas com a Venezuela.

TABELA 8 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2007	12.352,86	9.017,99	3.334,87	21.370,85
2008	15.247,18	14.570,22	676,96	29.817,40
2009	11.222,83	9.620,84	1.601,98	20.843,67
2010	14.176,01	13.956,96	219,05	28.132,97
2011	17.394,23	18.767,23	-1.373,00	36.161,46
2012	17.709,59	19.387,10	-1.677,52	37.096,69
2013	18.239,20	19.343,80	- 1.104,60	37.583,00
2014	16.332,15	17.294,27	-962,12	33.626,42
2015	14.909,08	12.448,70	2.460,38	27.357,78
2016	15.171,10	11.092,31	4.078,79	26.263,41
Jan	871,19	737,60	133,59	1.608,79
Fev	1.002,92	767,29	235,63	1.770,20
Mar	1.490,17	930,17	559,99	2.420,34
Abr	1.499,21	852,27	646,95	2.351,48
Mai	1.513,78	827,57	686,22	2.341,35
Jun	1.489,46	972,37	517,09	2.461,82
Jul	1.381,94	1.023,10	358,84	2.405,04
Ago	1.347,72	1.058,56	289,16	2.406,28
Set	1.249,97	1.041,25	208,72	2.291,22
Out	1.048,10	981,24	66,87	2.029,34
Nov	1.027,05	942,49	84,56	1.969,54
Dez	1.249,59	958,42	291,17	2.208,01
2017	965,63	958,87	6,76	1.924,50
Jan	965,63	958,87	6,76	1.924,50



COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná****TABELA 9 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)**

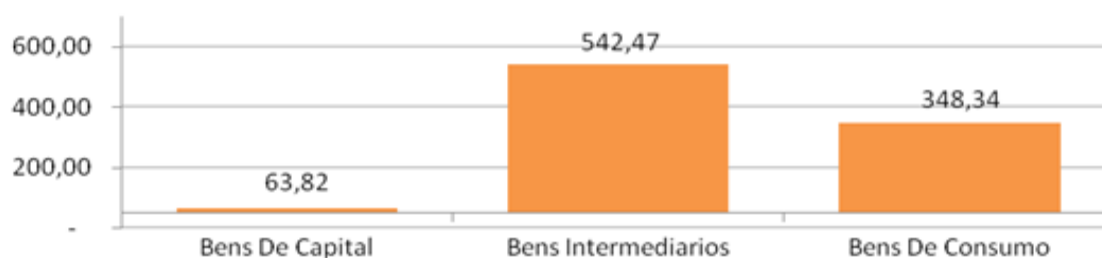
Nº	2016 (JAN-DEZ)			2017 (JAN-JAN)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	3.545,69	40,78	China	131,19	24,94
2	Argentina	1.536,88	17,68	Argentina	101,05	19,21
3	Estados Unidos	781,30	8,99	Estados Unidos	57,94	11,01
4	Países Baixos (Holanda)	541,98	6,23	Arábia Saudita	46,81	8,90
5	Arábia Saudita	510,02	5,87	Paraguai	40,21	7,64
6	Alemanha	447,69	5,15	Alemanha	37,10	7,05
7	Paraguai	426,08	4,90	Ira	36,37	6,91
8	Coreia Do Sul	310,89	3,58	Hong Kong	26,05	4,95
9	Japão	299,50	3,44	Colômbia	25,70	4,89
10	Índia	294,52	3,39	Japão	23,61	4,49
---	Total	8.694,54	100,00	Total	526,05	100,00

TABELA 10 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2017 (JAN-JAN) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Pedaços e miudezas de galos e galinhas, congelados	129,57	21,16
2	Carnes de galos e galinhas, não cortadas, congeladas	59,89	9,78
3	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	57,56	9,40
4	Bagacos e resíduos sólidos da extração do óleo de soja	56,26	9,19
5	Automóveis com motor a explosão, 1500 < cm3 <= 3000	44,57	7,28
6	Outros açúcares de cana	40,59	6,63
7	Milho em grão, exceto para semeadura	38,43	6,28
8	Outras madeiras folheadas	25,97	4,24
9	Outros papéis e cartões para escrita	24,62	4,02
10	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	22,27	3,64
11	Farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja	18,32	2,99
12	Pasta Química de madeira não conífera semi branqueada	18,15	2,96
13	Café solúvel, mesmo descafeinado	15,40	2,51
14	Outras carnes de suíno congeladas	14,84	2,42
15	Carnes de outros animais, salgadas, secas, etc.	12,29	2,01
16	Pasta Química de madeira conífera semi branqueada	11,66	1,90
17	Outros Motores De Explosão >1000Cm3	11,07	1,81
18	Madeira De Coníferas, Perfilada	10,99	1,80
19	Adbos Ou Fertilizantes C/Nitrogenio, Fosforo E Potássio	10,76	1,76
20	Tratores rodoviários para semi-reboques	9,87	1,61
-	Total	612,45	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança Comercial Brasileira: Unidades da Federação)
(Consulta em 23/02/2017)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS
(Jan - Jan de 2017)(2)
(em US\$ milhões)



Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta em 28/11/2016)

(*) Dados Atualizados. Sujeitos à alteração.

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.

Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)

Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem****TABELA 11 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS**

2017 (JAN- JAN)			2017 (JAN- JAN)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	286,27	32,06	União Europeia - UE	253,30	27,64
Aladi	248,37	27,81	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	223,48	24,38
União Europeia - UE	161,23	18,06	Aladi	222,18	24,24
Oriente Médio	132,26	14,81	Sem Agrupamento Especifico	195,94	21,38
Demais Blocos	64,87	7,26	África	21,61	2,36
Total	893,00	100,00	Total	916,52	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos.

2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná**TABELA 12 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2016 (JAN-SET)**

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	680,18	10,32
2	Brf S.A.	666,06	10,11
3	Cooperativa Agropecuaria Mouraoense Ltda	655,00	9,94
4	Cargill Agricola S A	606,38	9,20
5	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	472,16	7,16
6	Bunge Alimentos S/A	467,47	7,09
7	Klabin S.A.	451,67	6,85
8	Usina De Acucar Santa Terezinha Ltda	378,26	5,74
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	260,89	3,96
10	Nidera Sementes Ltda.	254,32	3,86
11	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	230,41	3,50
12	Chs Do Brasil - Graos E Fertilizantes Ltda.	224,80	3,41
13	Seara-Ind. E Comercio De Produtos Agro-Pecuarios Ltda	206,80	3,14
14	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	190,94	2,90
15	Engelhart Ctp (Brasil) S.A.	153,64	2,33
16	Cooperativa Agroindustrial Lar	147,51	2,24
17	Companhia Cacique De Cafe Soluvel	145,95	2,21
18	Usina Alto Alegre S/A - Acucar E Alcool	140,86	2,14
19	Cofco Brasil S.A	130,23	1,98
20	Glencore Importadora E Exportadora S/A	127,46	1,93
---	Total	6.591,00	100,00

2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná**TABELA 13 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2016 (JAN-SET)**

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	668,90	16,77
2	Volkswagen Do Brasil Ltda	440,77	11,05
3	Klabin S.A.	233,21	5,85
4	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	231,14	5,80
5	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	226,02	5,67
6	Brf S.A.	210,69	5,28
7	Petroleo Brasileiro S A Petrobras	208,71	5,23
8	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	198,51	4,98
9	Yara Brasil Fertilizantes S/A	192,46	4,83
10	Adama Brasil S/A	184,95	4,64
11	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	160,32	4,02
12	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	145,16	3,64
13	Electrolux Do Brasil S/A	144,09	3,61
14	Cooperativa Agraria Agroindustrial	131,38	3,29
15	Cnh Industrial Latin America Ltda.	120,76	3,03
16	Du Pont Do Brasil S A	113,58	2,85
17	Flamma Oleos E Derivados Ltda	107,58	2,70
18	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	99,22	2,49
19	Fertilizantes Heringer S.A.	91,73	2,30
20	Greenery Brasil Trading S.A.	79,21	1,99
---	Total	3.988,37	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br - (Comércio exterior - Estatística do comércio exterior) (Consulta em 27/01/2017)
Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 55 e 56 são referentes à setembro. (consulta em 27/01/2017)

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.7 Exportações por Fator Agregado**

TABELA 14 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO (Em US\$ Milhões)				
Período	Básicos	Indústria- lizados	Operações Especiais	TOTAL
2007	4.233,78	7.949,75	169,32	12.352,86
2008	5.787,48	9.152,08	307,62	15.247,18
2009	4.985,13	6.024,36	213,33	11.222,83
2010	5.983,15	7.921,86	270,99	14.176,01
2011	7.952,48	9.056,69	385,06	17.394,23
2012	8.356,71	9.022,70	330,17	17.709,59
2013	9.068,37	8.916,49	254,34	18.239,20
2014	8.304,08	7.775,25	252,79	16.332,12
2015	7.649,59	7.084,25	175,24	14.909,08
Nov	444,23	553,27	10,09	1.007,59
Dez	499,41	625,17	9,30	1.133,88
2016	7.208,75	7.870,82	91,54	15.171,10
Jan	443,58	419,89	7,72	871,19
Fev	506,98	490,13	5,81	1.002,92
Mar	903,24	578,47	8,45	1.490,17
Abr	935,22	553,84	10,15	1.499,21
Mai	810,82	694,15	8,81	1.513,78
Jun	738,83	740,84	9,79	1.489,46
Jul	745,73	628,70	7,51	1.381,94
Ago	510,06	834,51	3,15	1.347,72
Set	480,83	762,06	7,08	1.249,97
Out	397,90	644,88	5,32	1.048,10
Nov	304,33	716,73	5,98	1.027,05
Dez	431,21	806,62	11,76	1.249,59
2017	415,58	539,50	10,55	965,63
Jan	415,58	539,50	10,55	965,63

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação)
(Consulta: 23/02/2017)

TABELA 15 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2017 (JAN-JAN)
(Em US\$ Milhões)

Nº	15 Principais Municípios	Exportações	Percen tual (%)	Importações	Percen tual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaquá	178,58	24,31	119,49	16,03	59,10	298,07
2	São José dos Pinhais	105,18	14,32	200,39	26,89	-95,21	305,57
3	Ponta Grossa	81,60	11,11	23,16	3,11	58,45	104,76
4	Curitiba	65,66	8,94	219,49	29,45	-153,83	285,15
5	Maringá	48,90	6,66	17,39	2,33	31,51	66,29
6	Araucária	42,87	5,84	117,19	15,73	-74,32	160,06
7	Sertãozinho	36,24	4,93	5,54	0,74	30,69	41,78
8	Rolândia	24,79	3,37	2,37	0,32	22,42	27,15
9	Palotina	24,46	3,33	2,91	0,39	21,56	27,37
10	Ortigueira	23,06	3,14	1,04	0,14	22,02	24,10
11	Teiômaco Borba	21,80	2,97	1,49	0,20	20,31	23,30
12	Marialva	21,75	2,96	1,17	0,16	20,58	22,92
13	Cafelândia	21,24	2,89	0,62	0,08	20,62	21,86
14	Londrina	20,03	2,73	17,87	2,40	2,16	37,90
15	Cascavel	18,39	2,50	15,13	2,03	3,27	33,52
--	Total	734,56	100	745,24	100	-10,68	1.479,80

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial brasileira: Municípios)
(Consulta em 23/02/2017)

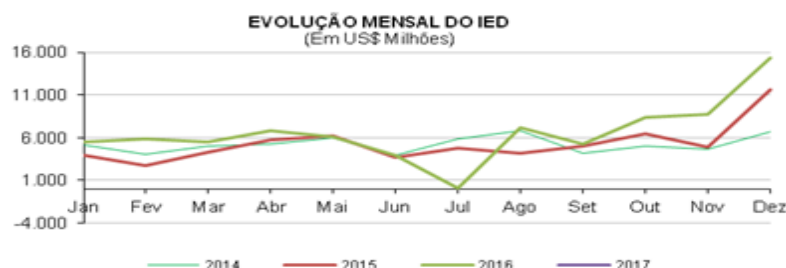
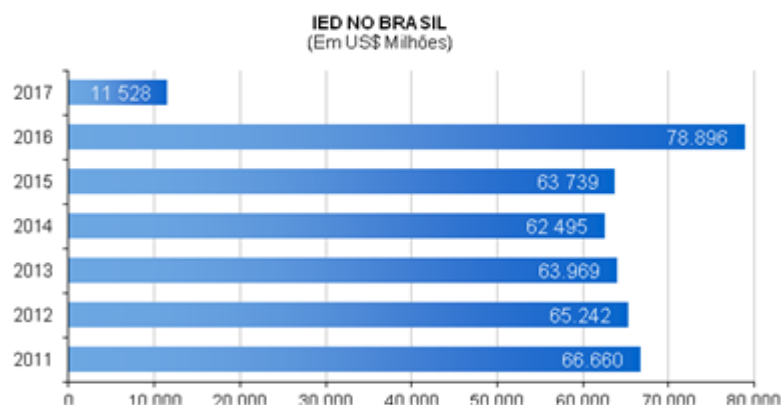
3. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NA ECONOMIA BRASILEIRA

O mês de janeiro de 2017 teve um IED positivo, bastante superior, mais do dobro, do valor de janeiro do ano anterior. A crise econômica e política no Brasil, com diferentes nuances, ainda não totalmente superada, permitiu aos investidores do exterior usufruírem de menores custos de importações em termos cambiais e um maior poder de compra do US\$ comparado ao R\$. Em 2016, o IED superou em quase US\$ 15 bilhões os valores de 2015. Analisando sob uma perspectiva de médio e longo prazo, era esperado um contexto conveniente para investimento do exterior, especialmente considerando-se os impactos e efeitos pós *impeachment* aprovado pelo Senado. Todavia, a entrada esperada de dólares foi contida devido as novas questões políticas internas surgidas, que refletiram na forma de contenção da economia. O IED de 2016 foi US\$78,9 bilhões; 2015 foi US\$ 63,7 bilhões; em 2014 atingiu US\$ 62,5 bilhões. O IED no país poderia ser comprometido pela ocorrência simultânea de fatos como: melhora na economia dos EUA, possibilidade de adoção pelo governo brasileiro de medidas restritivas para interferir no rendimento dos investimentos ou limitações a remessas para o exterior, ou ainda fatores aleatórios imprevisíveis, inclusive de conotação política. A recente deterioração da credibilidade da economia brasileira, a queda do "grau de investimento" para "grau especulativo" e a teia de fatos associados à "operação lava-jato", limitaram a superação. Mas desde que as estruturas política, institucional e econômica melhorem, os IED's tenderão a crescer mais rapidamente.

O IED é um fluxo importante de capital: permite ampliar produção, inovar e modernizar produtos, e melhorar produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública e bolsa de valores, que tem um imediatismo quanto ao retorno, ou seja, não permanecendo por longo prazo. Com uma crise, sai do país, sem gerar empregos, produtos ou serviços.

TABELA 16 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Período	Valor em US\$ Milhões*	Varição Percentual (%)
2006	18.822	24,93
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016*	78.896	23,78
Jan	5.455	-53,20
Fev	5.920	8,54
Mar	5.557	-6,13
Abr	6.820	22,73
Mai	6.145	-9,89
Jun	3.917	-36,26
Jul	78	-98,01
Ago	7.208	9.135,49
Set	5.233	-27,40
Out	8.400	60,51
Nov	8.752	4,20
Dez	15.409	76,07
2017	11.528	111,33
Jan	11.528	-25,19



4. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA

A DEB , conforme dados de janeiro de 2017, caiu em relação a dezembro de 2016, ano em que a DEB diminuiu comparado a valores de 2015 e 2014. A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, mais Distrito Federal e empresas públicas) e setor privado. Em janeiro de 2017, os números apontavam maior participação da dívida de médio e longo prazo no total da dívida: 83,90%, superior à participação da dívida de curto prazo, que chegou a 16,10%, importante para reduzir a pressão para pagamentos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade no pagamento e renegociações.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para desembolsos futuros para pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo que grande, não indica, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode representar maior captação de recursos que sejam necessários e importantes para os setores públicos ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob uma gestão financeira eficiente podem ser perfeitamente justificáveis.

TABELA 17 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2009	30.972	15,62	167.220	84,37	198.192
2010	56.450	22,12	198.734	77,87	256.804
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017*	50.970	16,10	265.699	83,90	316.669

Fonte: www.bcb.gov.br – (Economia e Finanças – Notas econômico-financeiras para a imprensa – Setor externo – quadro 22) (Consulta em 23/02/2017) (*) Dados de Janeiro

21.1. Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para 2010-2015, conforme o Banco Central está na Tabela abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que o setor privado, no período 2010 - 2015 é, na média, responsável por mais da metade dessa dívida. O período 2011-2015 mostra forte inversão de tendência comparada a 2009-2010. O dado mais recente da dívida, ano de 2015, indica setor privado devedor de 61,8% do total da dívida externa, mais de 20% acima do setor público. A dívida privada cresceu muito a partir de 2010, sob estímulo dos baixos juros no exterior e valorização do R\$ perante o US\$ até 2011. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais mais as estatais.

TABELA 18 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA			
Ano	Setor Público	Setor Privado	Total
2010 (1)	45,0	55,0	100
2011 (2)	37,2	62,8	100
2012 (3)	36,3	63,7	100
2013 (4)	38,5	61,5	100
2014 (5)	39,4	60,6	100
2015 (6)	38,2	61,8	100

Fonte: (1) Boletim Anual – 2010 do Banco Central do Brasil (p. 135). (2) Boletim Anual – 2011 do Banco Central do Brasil (p. 129). (3) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 129). (4) Boletim Anual – 2013 do Banco Central do Brasil (p. 121). (5) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 119). (6) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 121).

5. RESERVAS CAMBIAIS

Em fevereiro de 2017, as reservas cambiais atingiram valores superiores aos do mês anterior- janeiro- e aos de dezembro/2016. Uma parcela desse crescimento pode estar relacionado ao crescimento da balança comercial e à desvalorização do Real frente ao US\$.

As reservas cambiais são muito importantes e estratégicas no atual contexto econômico; permitem um "lastro cambial" que revela disponibilidade de elevado estoque no BC, atuando como um colchão amortecedor desde o início da crise mundial de 2008. Permitiu ao Brasil, até 1º semestre de 2014, maior credibilidade no mercado externo, manter o "grau de investimento" obtido em 2008 e 2009 e ampliar entrada de capital externo.

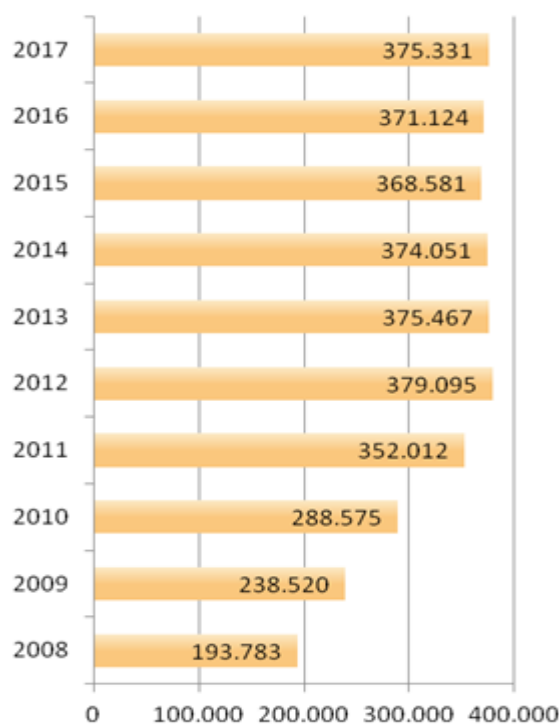
Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (***) foi baixado para **grau especulativo**. A redução da nota pelas agências de classificação de risco significa que o acesso a crédito no exterior será menor, os juros pagos serão maiores e também pode incentivar a retirada de aplicações do exterior. Nas condições atuais, a nova nota do Brasil no cenário global, passa a representar um risco maior considerando as maiores incertezas para os investidores.

Uma parcela dos US\$ da reserva cambial é especulativa, por conta dos juros maiores pagos pelos títulos do governo, comparados à remuneração em outros países. É um volume de divisas importante para a economia brasileira, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o "capital especulativo" volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, em função de um distúrbio no mercado externo poderá, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de alta entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações.

TABELA 19 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Varição Sobre o Período Anterior
2005	53.799	1,60
2006	85.839	59,60
2007	180.334	110,10
2008	193.783	7,46
2009	238.520	23,09
2010	288.575	0,82
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
Fev	372.336	0,89
Mar	373.117	0,21
Abr	375.584	0,66
Mai	374.716	-0,23
Jun	376.424	0,46
Jul	376.058	-0,10
Ago	377.656	0,42
Set	377.730	0,02
Out	375.259	-0,65
Nov	372.905	-0,63
Dez	371.124	-0,48
2017	--	--
Jan	373.900	0,75
Fev	375.331	0,38

Evolução das Reservas Cambiais (*)
(US\$ milhões)



Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de conjuntura – Reservas Internacionais – Dados diários) (Consulta em 02/03/2017)
Reservas de 2017 referentes ao dia 24/02/2017. (***) As Agências são: Fitch; Moody's ; e Standart & Poor's.



MERCOSUL

TABELAS

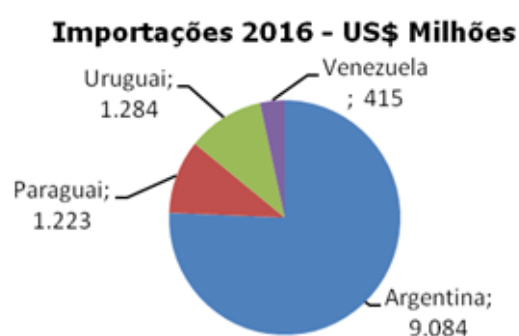
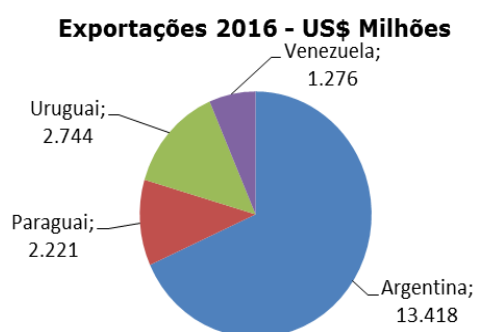
<u>01</u>		Brasil – Intercambio comercial Mercosul	17
<u>02</u>		Brasil - Principais produtos exportados para o Mercosul	18
<u>03</u>		Brasil – Principais produtos importados do Mercosul	18
<u>04</u>		Paraná – Intercambio comercial Mercosul	19
<u>05</u>		Paraná – Principais produtos exportados para o Mercosul	20
<u>06</u>		Paraná – Principais produtos importados do Mercosul	20

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 1 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2017 (Jan-Jan)						
Argentina	1.036	68,96	680	70,67	356	1.716
Paraguai	185	12,33	115	11,90	71	300
Uruguai	233	15,52	99	10,32	134	333
Venezuela	48	3,19	68	7,11	-20	116
MERCOSUL	1.502	100,00	963	100,00	539	2.465
2016						
Argentina	13.418	68,26	9.084	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,30	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,96	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.276	6,49	415	3,46	861	1.691
MERCOSUL	19.658	100,00	12.007	100,00	7.651	31.665
2015						
Argentina	12.800	60,99	10.285	78,72	2.515	23.085
Paraguai	2.473	11,78	884	6,77	1.589	3.358
Uruguai	2.727	12,99	1.217	9,31	1.510	3.943
Venezuela	2.987	14,23	680	5,20	2.307	3.666
MERCOSUL	20.987	100,00	13.065	100,00	7.921	34.052
2014						
Argentina	14.282	57,01	14.143	77,05	139	28.425
Paraguai	3.193	12,75	1.120	6,10	2.073	4.313
Uruguai	2.945	11,76	1.918	10,45	1.027	4.863
Venezuela	4.632	18,49	1.174	6,40	3.458	5.806
MERCOSUL	25.052	100,00	18.355	100,00	6.697	43.407
2013						
Argentina	19.615	66,42	16.463	80,50	3.153	36.078
Paraguai	2.997	10,15	1.040	5,09	1.957	4.036
Uruguai	2.071	7,01	1.767	8,64	304	3.838
Venezuela	4.850	16,42	1.181	5,78	3.669	6.031
MERCOSUL	29.533	100,00	20.450	100,00	9.083	49.983

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Brasileira Mensal) (Consulta em 23/02/2017)



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 2 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2017 (JAN-JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	158,22	22,86
2	Óleos brutos de petróleo	132,82	19,19
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	75,01	10,84
4	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	56,15	8,11
5	Outros açúcares de cana	27,74	4,01
6	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	27,71	4,00
7	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	26,39	3,81
8	Tratores rodoviários para semi-reboques	23,68	3,42
9	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	21,81	3,15
10	Outras carnes de suíno, congeladas	17,99	2,60
11	Alumina calcinada	15,15	2,19
12	Adbos que contenham os três elementos fertilizantes: nitrogênio, fósforo e potássio	14,21	2,05
13	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	12,99	1,88
14	Produtos laminados de ferro ou aço não ligado, largura=> 600 mm galvanizados	12,62	1,82
15	Outros pneumáticos novos, dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões	12,50	1,81
16	Veículos p. transporte de dez pessoas ou mais, motor de pistão, ignição por compressão	12,16	1,76
17	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de pelletização	12,15	1,75
18	Polietileno sem carga, densidade < 0.94, em forma primária	12,03	1,74
19	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	10,90	1,58
20	Outros polietilenos sem carga, densidade >= 0.94, em formas primárias	9,93	1,43
-	Total	692,16	100,00

TABELA 3 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2017 (JAN-JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	87,90	15,86
2	Milho em grão, exceto para semeadura	78,94	14,25
3	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	65,69	11,86
4	Naftas para petroquímica	49,43	8,92
5	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	34,88	6,29
6	Cevada cervejeira	25,04	4,52
7	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	24,91	4,50
8	Leite integral, em pó, com um teor de matérias gordas > 1,5 %, sem açúcar	24,38	4,40
9	Outras caixas de marchas	21,01	3,79
10	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	18,69	3,37
11	Malte não torrado, inteiro ou partido	16,03	2,89
12	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	15,42	2,78
13	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	15,38	2,78
14	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	12,87	2,32
15	Outros propanos liquefeitos	12,55	2,27
16	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	11,39	2,06
17	Outros polietilenos sem carga, densidade >= 0.94, em formas primárias	10,31	1,86
18	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	10,13	1,83
19	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	9,97	1,80
20	Arroz descascado (arroz cargo ou castanho), não parboilizado	9,15	1,65
-	Total	554,07	100,00

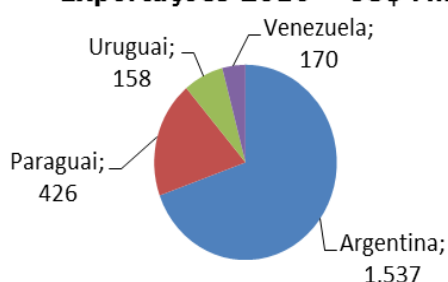
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 4 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

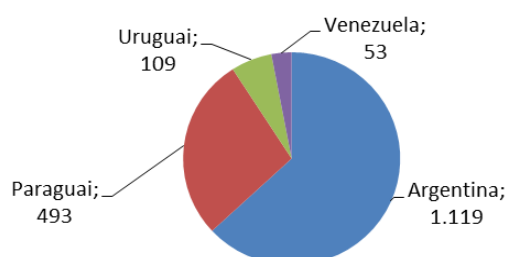
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2017 (Jan-Jan)						
Argentina	101	67,29	78	57,11	23	179
Paraguai	40	26,78	49	36,15	-9	90
Uruguai	9	5,88	4	2,83	5	13
Venezuela	0,1	0,06	5	3,91	-5	5
MERCOSUL	150	100,00	136	100,00	14	287
2016						
Argentina	1.537	69,50	1.119	63,10	417	2.656
Paraguai	426	19,27	493	27,77	-67	919
Uruguai	158	7,13	109	6,12	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.774	100,00	437	3.985
2015						
Argentina	1.087	55,92	1.382	77,68	-295	2.468
Paraguai	532	27,37	308	17,31	223	840
Uruguai	156	8,02	84	4,72	72	240
Venezuela	170	8,74	5	0,28	165	174
MERCOSUL	1.944	100,00	1.779	100,00	165	3.723
2014						
Argentina	1.204	54,19	1.814	72,47	-560	2.488
Paraguai	613	27,59	545	21,77	51	977
Uruguai	161	7,25	133	5,31	11	239
Venezuela	244	10,98	11	0,44	199	221
MERCOSUL	2.222	100,00	2.503	100,00	-264	3.558
2013						
Argentina	2.049	68,30	2.322	78,26	-273	4.371
Paraguai	622	20,73	404	13,62	218	1.027
Uruguai	168	5,60	124	4,18	43	292
Venezuela	161	5,37	116	3,91	44	277
MERCOSUL	3.000	100,00	2.967	100,00	33	5.967

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta: 23/02/2017)

Exportações 2016 - US\$ Milhões



Importações 2016 - US\$ Milhões



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 5 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2017 (JAN-JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	29,89	31,17
2	Adubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	10,74	11,20
3	Tratores rodoviários para semi-reboques	7,25	7,56
4	Outras carnes de suíno, congeladas	6,97	7,27
5	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	6,90	7,20
6	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	5,06	5,28
7	Outros motores de explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3	4,08	4,26
8	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura => 600 mm	3,99	4,16
9	Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros	2,56	2,67
10	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	1,99	2,07
11	Betume de petróleo	1,89	1,97
12	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	1,88	1,96
13	Outras carregadoras e pás carregadoras, de carregamento frontal	1,86	1,94
14	Máquinas-ferramentas para enrolar, arquear, dobrar, endireitar ou aplanar metais	1,82	1,90
15	Outras pás mecânicas, escavadores, carregadoras, etc.	1,62	1,69
16	Pneumáticos novos dos tipos utilizados em automóveis de passageiros	1,60	1,67
17	Outras enzimas preparadas	1,47	1,53
18	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	1,46	1,52
19	Chassis com motor diesel e cabina, capacidade de carga > 20 toneladas	1,43	1,50
20	Quadros, painéis, etc, c/ aparelho interruptor de circuito elétrico, para tensão > 1.000 V	1,42	1,48
-	Total	95,89	100,00

TABELA 6- PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2017 (JAN-JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	20,52	19,34
2	Milho em grão, exceto para semeadura	17,69	16,67
3	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	13,94	13,14
4	Cevada cervejeira	10,81	10,19
5	Malte não torrado, inteiro ou partido	5,71	5,38
6	Metanol (álcool metílico)	4,80	4,52
7	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	4,20	3,96
8	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	3,04	2,86
9	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	2,97	2,80
10	Outras caixas de marchas	2,70	2,54
11	Farinha de trigo	2,62	2,47
12	Herbicida à base de alaclor, de ametrina, de atrazina ou de diuron	2,56	2,41
13	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	2,53	2,39
14	Medicamento contendo leuprolida ou seu acetato, em doses	2,48	2,33
15	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	2,44	2,30
16	Carnes desossadas de bovino, congeladas	1,53	1,44
17	Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	1,49	1,40
18	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	1,42	1,33
19	Azeitonas, não congeladas	1,38	1,30
20	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	1,27	1,20
-	Total	106,10	100,00